

INFLUÊNCIA DA ADUBAÇÃO QUÍMICA E DE BIOESTIMULANTES NO VIGOR DAS SEMENTES DE FEIJÃO-DE-CORDA

José Ernestino Fernandes Da Mata¹

Bonadja Armando Nanque²

Segunda João Quiente³

Fatima Gabriele Lourenço Lima⁴

Fred Denilson Da Silva⁵

RESUMO

Introdução: O feijoeiro é amplamente cultivado em regiões áridas e semiáridas, constituindo um dos principais componentes da dieta das populações dessas localidades. Na sementeira, é necessário definir a fonte de adubação mais adequada para favorecer o crescimento inicial vigoroso da cultura sem comprometer a emergência das plântulas pelo efeito salino do fertilizante. **Objetivo:** O trabalho objetivou-se avaliar o efeito da adubação química e bioestimulantes no vigor das plântulas de feijão. **Metodologia:** O experimento foi conduzido na Horta Didática da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus da Liberdade. A adubação química foi realizada a 8 cm de profundidade no sulco de sementeira. As sementes foram semeadas no mesmo sulco a 3 cm de profundidade. Após o fechamento do sulco foi aplicado o bioestimulante. No outro tratamento, aplicou-se apenas a adubação química. A testemunha não houve aplicação da adubação química e nem do bioestimulante. Usou-se o delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições de 50 sementes. A adubação química foi realizada com formulado 10-10-10 e a orgânica foi com o Bio Bokashi que é um fertilizante orgânico classe A que contém aminoácido. As variáveis foram índice de velocidade, tempo médio e percentual de emergência. As plântulas normais foram contabilizadas durante 14 dias após a sementeira. **Resultado:** Na adubação química o índice de velocidade de emergência foi melhor quando comparado com a combinação de adubação química e orgânica. Percentual da emergência no T1 (testemunha) apresentou 81,7875 % em relação ao T2 (adubação química) que apresentou 35,245% e este apresentou-se melhor do que T3 (combinação de adubação química e de bioestimulante) que teve 11,0375%. De acordo com Siqueira, A. P. P. de e Siqueira, M. F. de (2013), a aplicação de Bio Bokashi não deve ocorrer no mesmo dia de plantio ou sementeira, porque o solo deve ser preparado juntamente com este insumo e deixando-o por 10 dias para ocorrer o processo de fermentação. Após esse período, a plantação não vai ser prejudicada. Mas se a sementeira for feita ao mesmo tempo com adubação vai prejudicar a emergência e a germinação da plantação devido a liberação de metabólitos tóxicos e a intensa atividade microbiana que vai acontecer nesse ambiente no solo. **Conclusão:** Conclui-se que a adubação química e orgânica diminui o vigor das plântulas em termo de velocidade de emergência. A aplicação de adubação foi melhor para o vigor das plântulas. **Apoio:** Não se aplica. **Grande área de CNPq:** Ciências Agrárias. **Em que medida o meu trabalho contribui para Diversidade, inclusão e transformação social?** O trabalho contribui para a diversidade ao valorizar o feijão-de-corda como cultura tradicional do semiárido e ao comparar métodos químicos e orgânicos. **Promove a inclusão ao gerar conhecimentos acessíveis para agricultores familiares, impulsiona a transformação social ao melhorar a produtividade e a segurança alimentar, com soluções sustentáveis adaptadas à realidade local.** **Agradecimento:** Agradeço a UNILAB por ter me dado a oportunidade de estudar e realizar as pesquisas.

Palavras-chave: *Vigna unguiculata*; emergência; adubação; manejo.

UNILAB, IDR, Discente, josefernandesme165@gmail.com¹

UNILAB, IDR, Discente, bonandjananque@gmail.com²

UNILAB, IDR, Discente, fofaseunda@gmail.com³

UNILAB, IDR, Discente, gabrieletremembe17@gmail.com⁴

UNILAB, IDR, Docente, freddenilson@unilab.edu.br⁵